



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral Especial para o Enfrentamento ao Tráfico Humano

Brasília, 25 de Março de 2022.
CEPEETH – N°. 0061/22

CARTA DO SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO HUMANO

A Comissão Episcopal Pastoral Especial de Enfrentamento ao Tráfico Humano (CNBB), realizou nos dias 24 e 25 de março, o Seminário Nacional de Formação para o Enfrentamento ao Tráfico Humano, virtualmente, em Brasília, com a participação significativa de agentes, com o objetivo de aprofundar e refletir o compromisso pastoral no enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e encaminhamentos para realização de processos de articulação e formação nos Regionais da CNBB.

O Seminário iniciou com uma Mesa de Diálogo: **o papel da Igreja, da Sociedade e do Estado no Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas**. Presentes nesta Mesa gestores, parlamentares, organizações e lideranças da sociedade civil que atuam na elaboração e execução de políticas públicas de enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. Após, o Seminário seguiu com exposições, debates e relatos de experiências desta triste realidade de violação de direitos que afeta milhões de seres humanos.

Muito se pontuou nas reflexões, pronunciamentos, atitudes e gestos concretos do Papa Francisco. Diz ele: O tráfico de pessoas, é um “flagelo atroz,”¹ uma “ferida no corpo da humanidade contemporânea, uma chaga na carne de Cristo”². Um sistema perverso que se alimenta e assume o controle de muitas vítimas vulneráveis e as conduz a locais e situações em que são tratadas como mercadoria, privando-as da sua liberdade. “*É para a liberdade que Cristo nos Libertou*” (Gl 5,1).

Na visão tão lúcida do Papa Francisco, o tráfico de pessoas é, ao lado trabalho escravo, a expressão mais brutal da escravidão moderna que assola dezenas de milhões de pessoas ao redor do nosso planeta. Está a nos exigir uma visão ampla, integrada, holística, dos fatores que perpetuam este crime global, o que implica mais do que nunca uma atuação articulada em Redes, capaz de garantir uma presença solidária ao lado das vítimas e uma cobrança eficaz junto aos poderes públicos, suscetível de enfrentar as raízes estruturais deste crime.

¹ FRANCISCO. Mensagem aos participantes na Conferência da OSCE, 3 de abril de 2017.

² FRANCISCO. Discurso aos participantes no Encontro sobre Tráfico de Pessoas, 10 de abril de 2014.

Diante desta realidade, refletimos o que, especificamente, esse momento nos provoca e nos compromete:

1. Que nossas comunidades, as diversas pastorais e organismos da sociedade civil possam assumir esforços no propósito de sensibilizar, prevenir e formar novas lideranças para a, “cultura do cuidado” para com os irmãos e irmãs, em situação de risco ou sobreviventes do Tráfico de Pessoas;
2. Que nosso olhar seja voltado também aos irmãos e irmãs imigrantes e refugiados. Proporcionando-lhes condições dignas de acolhida, assistência e inserção. O mesmo princípio vale para as brasileiras (os) em situação de migração forçada (“escravos e escravas da precisão”), expostos à exploração, devido à sua situação de alta vulnerabilidade e por necessitarem, com urgência, de um trabalho para prover o seu sustento e o da família.
3. Que o Estado brasileiro garanta dotações orçamentárias suficientes para fortalecer a capacidade de atuação de Instituições essenciais para a repressão e o combate a esse crime: Auditoria Fiscal do Trabalho, Ministério Público (Federal, e do Trabalho), Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal e Defensoria Pública. E que também execute de forma eficiente as ações das Políticas nacionais de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e de Erradicação do Trabalho Escravo (especificamente o III Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e o II Plano Nacional de Erradicação do TE), por meio de políticas públicas específicas, levando em conta o contexto diversificado do território brasileiro;
4. Que possamos construir Redes integradas, inter-setoriais, envolvendo políticas públicas, sistema de justiça, sistema de defesa de direitos, organizações da sociedade civil e movimentos sociais, instituições de ensino e pesquisa, assistência social, órgãos de comunicação e jornalismo, dentre outros atores a somar, num trabalho articulado.

Que o Deus da Vida e Santa Josefina Bakhita, protetora das vítimas da escravidão, nos fortaleça e ilumine para assumir sempre mais a causa do Evangelho na defesa da vida.

+ Evaristo Pascoal Spengler

+ Evaristo Pascoal Spengler

Bispo de Marajó/PA

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral Especial para o
Enfrentamento ao Tráfico Humano